

A cada escolha, uma renúncia
A propósito de “Ou Isto ou Aquilo”

Por Gislaine Buosi

O poema “Ou Isto ou Aquilo”, da modernista Cecília Meireles, traz uma realidade comum a todas as pessoas: a necessidade de fazer escolhas. Com simplicidade, a autora mostra que, ao optar por uma coisa, algo sempre fica de lado. Não se pode ter tudo ao mesmo tempo — e isso gera uma sensação de perda ou de frustração.

A linguagem é acessível e próxima do cotidiano. Cecília apresenta exemplos ligados ao universo infantil, como escolher entre brincar e estudar, gastar dinheiro com um doce e guardá-lo — e aqui está sugerido um eu lírico amadurecendo. Afinal, em tese, criança não economiza: doce é sempre uma urgência!

Essa abordagem, além de cativante, convida o leitor a refletir sobre a vida adulta, quando as escolhas são inevitáveis, e isso está claro em: “É uma grande pena que não se possa / estar ao mesmo tempo em dois lugares!” A constatação simples revela uma verdade profunda sobre os limites da experiência humana.

A sensibilidade com que é composto o poema também pode estar associada à biografia da autora - órfã desde cedo, criada pela avó, Cecília apalpou, desde a infância, a transitoriedade da vida. Sua frase célebre — “Em toda a vida, nunca me esforcei por ganhar, nem me espantei por perder” — parece ecoar no poema.

Ou Isto ou Aquilo é mais do que um poema para crianças: é uma reflexão poética sobre escolhas, perdas e amadurecimento. Uma leitura essencial, que reafirma Cecília Meireles como uma das grandes vozes da literatura brasileira.